

Análise da retórica nacionalista de Bolsonaro em seus pronunciamentos sobre o Auxílio Brasil¹

Resumo

O governo de Jair Bolsonaro (2019-2022) caracterizou-se pelo emprego de retórica patriótica. Também buscou avançar pautas ligadas ao ultraconservadorismo social e o neoliberalismo econômico. Nesse artigo, analisamos os discursos oficiais do ex-presidente, proferidos durante seu mandato, em busca de elementos que relacionem sua ideologia nacionalista com seu projeto político-econômico. Utilizamos como metodologia de análise do discurso crítica, focada nos pronunciamentos sobre a implementação do auxílio emergencial e do auxílio Brasil no auge da pandemia do coronavírus. Por meio da ênfase nessa política, buscamos explicitar os principais pontos de contraste e síntese entre os diferentes elementos da retórica bolsonarista.

Palavras-chave: nacionalismo, análise do discurso, auxílio emergencial, neoliberalismo

¹ Artigo produzido a partir de projeto financiado pela FAP-DF, agraciado com menção honrosa em Congresso de Iniciação Científica

1 Introdução

Existe nas ciências sociais brasileiras uma problemática no cerne da análise da questão nacional: a precisa definição do caráter cultural, histórico e especialmente político da identidade nacional brasileira. Mais do que isso, há uma dicotomia entre o ideal da nação brasileira projetado por lideranças políticas e intelectuais e as realidades materiais dos distintos povos que habitam e habitaram historicamente o território brasileiro. Este é um dos aspectos da tensão entre as narrativas das classes dominantes e a experiência vivida das classes subalternas. Nas palavras de Clóvis Moura:

Defender a Pátria é, historicamente, esmagar a República de Palmares; é esmagar a República Pernambucana de 1817; a Inconfidência Baiana; a Sabinada; a Cabanagem; a Balaiada; Canudos e Contestado; os Mukers; as revoltas escravas; a Revolução Praieira; o movimento da Aliança Nacional Libertadora e os guerrilheiros do Araguaia. [...] para uma criança do Brasil, carente de educação, alimentação, família estável, bem-estar e lazer, a Pátria somente se materializa no dia 7 de setembro, através de uma demonstração de força militar. [...] É apenas uma ficção, pois os seus indicadores concretos são concedidos aos privilegiados, ficando para os pobres apenas uma pátria simbólica. (Moura, 2020, p. 9)

O governo do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) representa um marco para essa questão. Com fortes bases nas parcelas conservadoras e cristãs fundamentalistas da população, seu governo uniu a direita e a extrema-direita do espectro político brasileiro. Para tal, fez uso de elementos patrióticos, tanto em sua simbologia empregada quanto em seus discursos, suas justificativas e seus argumentos em defesa de suas propostas. Seu governo também foi marcado pela subserviência explícita ao governo dos Estados Unidos (Berringer, Maringoni, Schutte; 2021), pela objeção às medidas sanitárias da Organização Mundial da Saúde durante a pandemia do Coronavírus e a morte plenamente evitável de centenas de milhares de brasileiros devido à doença (GT Agenda 2030, 2022), frente às quais o presidente demonstrou frequentes posicionamentos de indiferença (Casarões, Farias, Magalhães; 2022). Ao relacionar esses fatos, aparenta existir uma dissonância, no discurso bolsonarista, entre seus elementos patrióticos e o bem-estar material, mesmo a sobrevivência, da população brasileira.

Almejamos com essa pesquisa compreender algumas dessas contradições, buscando perceber quais relações podem ser traçadas entre os elementos patrióticos do discurso bolsonarista e o lastro material resultante da atuação do governo Bolsonaro, isto é, suas consequências diretas na vida da população. Tendo como referência os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, elegemos o ODS 1, relacionado à busca pela erradicação da pobreza, como o principal parâmetro para analisar as ações desse governo. Sem dúvida, uma das políticas mais essenciais nesse quesito, estabelecida no período mais crítico do governo Bolsonaro – no qual, acreditamos, suas contradições tornaram-se mais evidentes – trata-se do Auxílio Emergencial, posteriormente rebatizado para Auxílio Brasil, durante a pandemia do coronavírus.

Redistribuindo renda a trabalhadores desempregados ou na informalidade, os auxílios, vigentes entre 2020 e 2023, atingiram, em seu auge, 21,9 milhões de famílias afetadas pela crise econômica e humanitária decorrente da pandemia (Sagicad, 2025). Assim, tornou-se uma das políticas mais impactantes em escala federal durante o governo Bolsonaro. Ao analisar os pronunciamentos do ex-presidente acerca dessa política, podemos compreender o caráter do projeto de nação inerente ao bolsonarismo, suas manifestações práticas e sua capacidade de se adaptar a novas conjunturas. Com esse fim, procuramos fundamentar nesse estudo as bases histórico-sociológicas do fenômeno ideológico e cultural do nacionalismo e sua manifestação no contexto do ideário neoliberal conservador, representado por Bolsonaro. Após isso, buscamos aplicar esse entendimento por meio de uma investigação dos discursos oficiais da presidência de Jair Bolsonaro, fundamentada na metodologia da Análise Crítica do Discurso.

2 Nacionalismo Neoliberal

O governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022) representou um divisor de águas no que se refere ao discurso patriótico no Brasil e seu uso pela extrema-direita no contexto da nova república, pós-constituinte de 1988. A construção da identidade nacional pode, aqui, ser interpretada enquanto uma ferramenta ideológica de Estado. Utilizada para atingir certos objetivos políticos, ela possibilita a formação concreta de uma comunidade imaginada onde a política possa existir, um fator comum que une a população de um território sob a mesma identidade simbólica (Anderson, 2008). Essa elaboração tem sido mobilizada no sentido de gerar engajamento da população para um projeto político materialmente antipopular e antinacional. Isto é, em nome da nação brasileira, o governo Bolsonaro implementou políticas que atentam abertamente contra o bem-estar da maior parte da própria população brasileira.

Mas como isso se torna possível? O nacionalismo (ou patriotismo, empregados nesse texto como sinônimos) emerge em fins do século XVIII, com a consolidação das revoluções burguesas liberais. Seu fomento por parte dos ideólogos das novas elites tinha por objetivo a consolidação do Estado constitucional e a supressão das autonomias regionais. Por isso, há no ideário nacionalista um componente centralizador e homogeneizante, uma oposição à diversidade e à cultura popular e um viés de legitimação das hierarquias de raça, gênero e classe da modernidade capitalista (Rocker, 2021).

Todavia, a ideia de nação também foi fundamental para muitos processos emancipatórios e libertadores na história mundial. Diversas lideranças de grupos revolucionários anti-coloniais pautaram suas plataformas políticas em ideais nacionalistas, almejando criar um senso de unidade entre populações díspares, com rivalidades historicamente incentivadas pelos impérios que as dominavam (Cabral, 1974). Assim, pode-se concluir que narrativas

nacionalistas possuem utilidades variadas, para diferentes lados do espectro político. A ligação de certos valores sociais à identidade de uma nação é, então, palco de disputas constantes entre projetos muitas vezes antagônicos, que representam diferentes recortes ideológicos de diferentes frações de um povo.

Nacionalismo, na contemporaneidade, seguindo esse entendimento, não se trata de um ideário próprio, mas um elemento da cultura política, com diferentes interpretações ideológicas. (Anderson, 2008) Em vez de uma perspectiva política em si, com princípios inerentes cuja coerência possa ser examinada, interessa mais compreender o nacionalismo enquanto prática discursiva. O entendimento dessa prática precisa ser condicionado aos demais elementos ideológicos constitutivos do sujeito discursivo analisado.

Com fortes bases nas parcelas conservadoras e cristãs fundamentalistas da população, o governo Bolsonaro se alicerçou em valores racistas e sexistas. Sua negligência proposital com relação à degradação ambiental e a pandemia do coronavírus resultou na morte de milhares de brasileiros, em especial, membros da população indígena e periférica (GT Agenda 2030). Essa ofensiva, voltada principalmente contra os setores subalternizados da classe trabalhadora brasileira, não surge como um fenômeno inusitado ou repentino, mas sim como parte de um processo de décadas de avanços e retrocessos. O próprio governo Bolsonaro apenas intensificou o recrudescimento dos direitos sociais e trabalhistas advindo do golpe parlamentar de 2016 (Bronzo, Araújo; 2024). Todo esse processo está inserido em uma lógica política crescente no mundo, com manifestações seja no campo progressista ou conservador: a Ideologia Neoliberal.

O neoliberalismo pode ser entendido, no primeiro momento, como uma série de postulados econômicos negativos: não-intervencionismo, desregulações trabalhistas e redução de dispêndios estatais. Para além disso, esses posicionamentos ocultam a formação de uma racionalidade positiva própria. Essa racionalidade pode ser resumida como uma aplicação da lógica privatista, de uma ideia de eficiência característica do capital privado, ao setor público, em última escala, à sociedade com um todo (Brown, 2019). Segundo Dutra e Lima, o liberalismo de Bolsonaro é caracterizado pela “mobilização do discurso do sujeito-empresa ou do sujeito-empendedor, em oposição a uma perspectiva de proteção dos vulneráveis” (2023). Em outros termos, é uma intensificação da guerra de classes, na qual o Estado reduz ao máximo seus dispêndios sociais distributivos, enquanto investe no desenvolvimento do aparato repressivo. O neoliberalismo, nesse sentido, representa uma forma permanente de conflito social institucionalizado (Dardot et al, 2021). A retórica nacionalista é instrumentalizada para a justificação dessa violência, posicionando seus alvos - a população excluída e marginalizada - fora do espaço simbólico da nação.

A retórica nacionalista mobilizada por esse projeto político-econômico demonstra um nível de aparente incoerência. Afinal, o Brasil trata-se de um país agrário-exportador, com um passado colonial, subordinado aos interesses econômicos das grandes potências. A busca pela conservação dessa ordem, intento do projeto bolsonarista, não simbolizou, nem teria como simbolizar, um engrandecimento da “pátria”, em termos de soberania econômica ou militar,

mas sim uma contínua subordinação econômica e cultural à hegemonia estadunidense (Berringer et al, 2021). Não à toa, a adoção explícita do ideário neoliberal, em oposição a um “legado petista”, ao suposto intervencionismo desenvolvimentista dos governos entre 2003 e 2016, se traduziu em precarizações intensas das relações de trabalho, com aumento expressivo de empregos sem carteira assinada e redução de direitos trabalhistas. De fato, um paralelo pode ser traçado entre a erosão das garantias de inclusão social, por meio do trabalho regularizado, e das garantias republicanas de inclusão política. (Dutra, Lima; 2023)

Essa construção de identidade política pautada na rejeição violenta ao campo da “esquerda” é um fator importante para se compreender o nacionalismo neoliberal conservador. No campo internacional, o bolsonarismo estava e ainda está conectado a movimentos análogos em outros países, que ocupam um semelhante espaço do espectro político, notadamente, o trumpismo norte-americano. Em consonância com Trump, o ideal patriótico de Bolsonaro está alicerçado em um alinhamento à ideia do “Ocidente”, ou seja, de uma união civilizacional entre países da Europa e das Américas, tradicionalmente vinculados aos Estados Unidos, com uma centralidade na tradição cristã. Esse entendimento, defendido por Bolsonaro, além de seus principais representantes da chancelaria, a exemplo do ex-ministro Ernesto Araújo, é construído sobre uma rivalização aos “globalistas”. Esses seriam o conjunto de organizações da ONU, além de políticos e movimentos progressistas e socialistas, entendidos como parte do mesmo projeto “internacionalista”. (Berringer, Maringoni, Schutte; 2021)

Em oposição ao internacionalismo e aos mecanismos de cooperação, fiscalização e pressão internacional, que esse campo conservador percebe como um entrave à soberania dos Estados e uma porta de entrada para a erosão das tradições, é proposto um pan-nacionalismo. Isto é, uma compreensão segundo a qual Estados soberanos que se justificam pela legitimidade popular não precisam se ater a convenções internacionais, nem mesmo quanto aos direitos básicos dos próprios, e devem auxiliar mutuamente na legitimação desse entendimento de soberania. Isso inclui a liberdade de submissão explícita de um Estado a outro, em quebra com a autodeterminação formal sobre a qual as relações internacionais são hoje construídas no mundo. (Berringer, Maringoni, Schutte; 2021)

Em adição, a concepção geopolítica bolsonarista foi muito pautada pela oposição aos governos com os quais possuía rivalidade ideológica, com especial destaque aos governos cubano e venezuelano (Berringer, Maringoni, Schutte; 2021). Trata-se de um ponto importante, porque um componente essencial do imaginário nacionalista é a separação do outro. O caráter limitado e finito do espaço territorial e moral da nação, que se define tanto pelo que atribui a si mesma quanto pelo que atribui às outras nações (Anderson, 2008).

Em suma, a fim de compreender o projeto de identidade nacional que se manifesta no bolsonarismo, é preciso entender os componentes essenciais e correlacionados do neoliberalismo e conservadorismo. A racionalidade neoliberal, de caráter individualista e privatista, em conjunto com o pan-nacionalismo das lideranças de extrema-direita no cenário global, compuseram pilares centrais da motivação das políticas públicas no governo Bolsonaro. A partir desse entendimento e por meio do estudo de caso do Auxílio Emergencial

e Auxílio Brasil, e dos pronunciamentos oficiais que os circundam, poderemos compreender as características do nacionalismo específico a Bolsonaro e do Discurso por ele produzido.

3 Metodologia

A metodologia aqui empregada baseia-se fortemente no método qualitativo da Análise do Discurso Crítica, ou ADC (Magalhães et al, 2017). Trata-se de um instrumento para a interpretação textual centrado no caráter social do discurso. Partindo do princípio que o discurso, enquanto prática social, sustenta e é sustentado por outras práticas sociais, a ADC é focada na observação das relações entre essas práticas. Dessa forma, é um método que permite a análise das estruturas, das relações de poder e da Ideologia reproduzida por meio da comunicação.

Assim, a ADC busca captar mecanismos linguísticos instrumentais para a disputa da hegemonia ideológica, a defesa ou o ataque a estruturas sociais de poder e subalternidade (de classe, gênero, raça entre outras). Presta-se especial atenção aos mecanismos de reificação, meios pelos quais certas práticas ou estruturas são erguidas pelo discurso ao patamar de leis universais. Frequentemente isso se dá pela naturalização, ato de tratar certo fenômeno como imutável, ou pela passivação, o obscurecimento dos agentes sociais que realizam alguma prática (Magalhães et al, 2017). Ambos mecanismos muito relevantes para o entendimento da política conservadora e do nacionalismo.

Portanto, a metodologia elaborada para essa pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) Compilação de vinte discursos oficiais proferidos entre 2020 e 2022 por Jair Bolsonaro, durante seu mandato presidencial, que se encontram arquivados no site da Biblioteca da Presidência da República e que fazem menção ao Auxílio Emergencial ou o Auxílio Brasil; 2) Comparação entre os pronunciamentos, em busca de posicionamentos implícitos ou explícitos que vinculam a política dos auxílios a perspectivas neoliberais conservadoras. Também buscamos enunciações nacionalistas, ou postulações acerca da identidade nacional, seja por si própria, seja frente a outras identidades (por exemplo, comparações com outros países).

Além disso, buscamos traçar mudanças discursivas ao longo do tempo, fatores como repetição de elementos, ideias e frases, além da priorização de certas ideias em determinados períodos. Os interlocutores dos discursos também são de suma importância, na medida que o sujeito analisado inevitavelmente molda sua mensagem à audiência. Por fim, foram consultadas informações sobre a implementação dos auxílios, visando aferir os contrastes entre a posição oficial do governo, e sua prática efetiva. Excertos de alguns discursos foram extraídos, a fim de ilustrar pontos recorrentes ou de destaque.

4 Análise dos Discursos

O resultado mais evidente que surge a partir do contato com os discursos é o aumento no número de menções ao Auxílio Emergencial conforme se aproximam as eleições de 2022. Dos 20 pronunciamentos analisados, 12 ocorreram no último ano de seu mandato. Em várias ocasiões, o então presidente reproduziu enfaticamente a ideia de que o programa, rebatizado para Auxílio Brasil, com claras motivações de apelo patriótico, representou expansão das políticas assistencialistas dos governos anteriores:

Gastamos em 2020, com o Auxílio Emergencial, o equivalente a 15 anos de bolsa família. Ato contínuo, com o aumento da inflação, mudamos o nome do Bolsa Família para Auxílio Brasil, mas mais do que mudança de nome, nós passamos o Bolsa Família, que pagava em média R\$ 190,00, e passamos a pagar para o programa Auxílio Brasil no mínimo R\$ 400 para 18 milhões de famílias pelo Brasil. E a grande diferença, quem está ganhando Auxílio Brasil pode arranjar um emprego que não vai perder o seu auxílio. (Bolsonaro, 2022, p. 30).

O propósito eleitoral dessa guinada é evidente ao se levar em conta o compromisso declarado de Bolsonaro com a austeridade. No auge da Pandemia, mesmo após ser forçado pelo Congresso a implementar o auxílio, o Executivo Federal manteve uma constante negociação para evitar que seu valor aumentasse (Castro, 2021). Mas, receando por sua popularidade, na iminência das eleições, o Governo optou por incorporar uma defesa enfática da medida. Não apenas isso, é possível perceber um condicionamento dessa defesa a um propósito de moralização e disciplinamento da população por meio do trabalho.

Nesse sentido, apesar da aparente contradição entre o programa e o viés característico do governo Bolsonaro, este ainda buscou aplicá-lo de maneira alinhada a uma racionalidade neoliberal. Constituído a partir do antigo Programa Bolsa Família, o auxílio emergencial e o Auxílio Brasil, que temporariamente substituiu ambos os programas, representou uma expansão à rede assistencialista. Enquanto o número de beneficiados aumentou, o impacto qualitativo do programa foi reduzido, devido a alteração de seus critérios.

O Bolsa Família focava em famílias nucleares de baixa renda, com benefício proporcional à quantidade de filhos na família, exigindo acompanhamento das crianças nos sistemas de saúde e educação. Já os auxílios foram pensados para atender aos trabalhadores no mercado informal, sem nenhuma diferenciação entre famílias grandes ou “unipessoais” (indivíduos solteiros sem filhos) e sem exigências relacionadas à Saúde ou à Educação. (Bronzo, Araújo; 2024). Trata-se portanto de uma perspectiva individualista da assistência social, que opera pela lógica do mercado, inclusive de inserção no sistema financeiro, meio pelo qual, segundo o ex-presidente, a dignidade, cidadania e pertencimento nacional são acessados pela população marginalizada:

Tivemos o Pix que também veio depois auxílio emergencial, porque 38 milhões de pessoas não tinham conta no banco, passaram a ter agora, cada um passou a ser um microempresário, e outra, as movimentações que estão na média um pouco acima de um bilhão e trezentos milhões por mês, não

tem custo nenhum e os bancos vão deixar de arrecadar no corrente ano pelo menos 20 bilhões de reais de quem? De vocês, do povo. (Bolsonaro, 2022, p. 28).

De fato, essa perspectiva neoliberal se manifesta em quase todos os discursos analisados, nos quais as demandas da “Economia” são percebidas de maneira completamente separada e antagônica às demandas da saúde ou bem-estar populacional. A adoção do que Bolsonaro repetidas vezes chama de “política do fica em casa, a economia a gente vê depois” (Bolsonaro 2022) por governos ao redor do mundo, isto é, o cumprimento das orientações da Organização Mundial da Saúde, serve de contraste em relação a seu próprio governo, que optou por não adotar as medidas em escala nacional (GT Agenda 2030, 2022). Em adição a seus constantes pronunciamentos contra recomendações gerais de especialistas em saúde pública, essa posição explicita um uso intencional do cenário pandêmico como ferramenta de transformação econômica da população. Alguns autores, analisando esse período, chegam a identificar essa expressão do neoliberalismo como análoga à ideologia de darwinismo social. (Martin-Chenut, Perrone-Moisés, Ventura, 2021)

A ênfase nessa dicotomia sustenta uma perspectiva de diferenciação entre as lideranças que impuseram as medidas recomendadas pela comunidade científica e o governo Bolsonaro, que ao não adotá-las, sustenta uma noção de liberdade tratada, em seus discursos, como valor intrínseco da pátria brasileira. Não à toa, um fator recorrente nesses discursos é um caráter denunciante contra a Venezuela, sua suposta falta de liberdade, e o posicionamento do governo venezuelano, de inspiração supostamente socialista, como antítese do que o governo Bolsonaro projeta ser:

Imaginem se tivesse o cara do PT no meu lugar, vocês não estariam aqui. Talvez não tivessem mais cães e gatos no Brasil, a exemplo da Venezuela. Ainda tem gente que acha que esse tipo de governo pode voltar para cá. Quando um deputado estadual fala: “vem para cá que as mulheres aqui são fáceis porque são pobres”, esse parlamentar podia ir para Pacaraima, não é governador Denarium? Ver como chegam as mulheres fugindo a pé da Venezuela, regime defendido por uns que ocuparam o poder por 14 anos aqui no Brasil. (Bolsonaro, 2022, p. 28)

Essa é uma concepção de liberdade centrada nos agentes econômicos: empresários cujo empreendimento não pode desacelerar seu crescimento por uma preocupação com o bem comum, médicos que, segundo ele, necessitam da autonomia para aplicar certas práticas contrárias ao consenso científico e governos nacionais que não devem ter suas ações coibidas por quaisquer mecanismos internacionais.

5 Considerações Finais

A problemática do nacionalismo no contexto brasileiro continua relevante frente às transformações sociais. Com este estudo, esperamos ter contribuído para o debate acerca da disputa de narrativas que ocorre por meio do discurso político. Apesar das inerentes

limitações de se analisar apenas discursos oficiais, em um período limitado de tempo, alguns elementos discursivos de relevância puderam ser constatados.

O governo Bolsonaro, frente à pandemia do coronavírus, foi forçado a adaptar elementos de seu discurso conservador e excludente, pois o imperativo eleitoral se mostrava mais relevante. O Auxílio Emergencial, inicialmente uma política completamente externa à lógica motriz da Gestão Federal, foi inegavelmente imposto sobre ela e, em um momento posterior, incorporado voluntariamente sobre a forma do Auxílio Brasil. Nesse sentido, o apelo nacionalista da política teve que ser ressaltado, enquanto justificativa ideológica para sua existência. Seus critérios de aplicação também foram transformados, em consonância com a prioridade de fomentar o mercado informal com benefícios imediatos, diferente do Bolsa Família, que visava amparar a população marginalizada focando na unidade familiar e na integração holística pelo fomento ao atendimento por outras políticas públicas.

A prática de um nacionalismo neoliberal foi sustentada pelas transformações impostas aos programas e pela remodelação do discurso, com destaque para a manutenção das alianças e rivalidades ideológicas internacionais. Sua oposição às recomendações da OMS, baseada em concepções conservadoras de liberdade e a frequente antagonização a países como a Venezuela que, nesse imaginário, representam a antítese dessa liberdade, parecem exercer funções semelhantes nos espaços discursivos que ocupam. O objetivo aqui aparenta ser delinear uma separação entre os valores neoliberais associados ao projeto para a nação brasileira, de valorização do mercado em contraposição à redução de mortes no cenário pandêmico, e quaisquer outras preocupações da comunidade internacional.

Existe aqui, logo, uma coerência entre a concepção de nação brasileira sustentada pelo bolsonarismo e o formato adquirido pela política pública, não coincidentemente, batizada de Auxílio Brasil. Portanto, o que esse caso demonstra é o caráter adaptável e em eterna disputa do discurso nacionalista, e sua maleabilidade frente às necessidades políticas de diferentes conjunturas. A Análise do Discurso, então, demonstra sua relevância para a compreensão de elementos estéticos e ideológicos do Discurso, cujas relações são fundamentais para o entendimento de uma determinada subjetividade política, suas contradições e manifestações materiais sobre a sociedade.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism**. London: Verso Books, 2008.

BERRINGER, Tatiana, MARINGONI, Gilberto, SCHUTTE, Giorgio. **Relações Internacionais em um mundo em transformação: As Bases da Política Externa Bolsonaroista**. Santo André: Editora Universidade Federal do ABC, 2021.

BOLSONARO, Jair. **Discursos**. Biblioteca Presidência da República. Disponível em: <<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos>>. Acesso em: 05, set, 2025.

BROWN, Wendy. **Nas Ruínas do Neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

BRONZO, Carla; ARAÚJO, Edilson. **Desmonte da Política de Assistência Social no Brasil pós 2016: uma tragédia anunciada**. Ministério da Cidadania, Brasília, v. 43, p. 1 - 33, agosto, 2024.

CABRAL, Amílcar. **National Liberation and Culture**. Transition, Bloomington, n 45, p. 12-17. 1974. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/2935020>>. Acesso em: 03, set, 2025.

CARDOSO, Bruno. **A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social**. Ministério da Economia, Rio de Janeiro v. 54, n.4, p. 1052-1063, julho-agosto, 2020.

CASTRO, Jorge. **Proteção social em tempos de Covid-19**. Revista Direito em Práxis, Rio de Janeiro, n. 4, v. 44, p. 88-99, janeiro-abril, 2021.

DARDOT, Pierre; HAUD, Guégen; LAVAL, Christian; SAUVÉTRE, Pierra. **A escolha da Guerra Civil: uma outra história do neoliberalismo**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

DUTRA, Renata; LIMA, Renata. **Neofascismo, neoliberalismo e direito do trabalho no governo Bolsonaro**. Revista Direito em Práxis, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1771-1804, julho – setembro, 2023.

FARIAS, Deborah; CASARÕES, Guilherme; MAGALHÃES, David. **Radical Right Populism and the Politics of Cruelty: The Case of COVID-19 in Brazil Under President Bolsonaro**. Global Studies Quarterly, v. 2, n. 2, 2022.

GT AGENDA 2030. **Relatório Luz**. Portal GT Agenda 2030. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/relatorio-luz>. Acesso em: 13 maio 2025.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André; RESENDE, Viviane. **Análise de discurso crítica - Um método de pesquisa qualitativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MARTIN-CHENUT, Kathia; PERRONE-MOISÉS, Cláudia; VENTURA, Deisy. **Pandemia e crimes contra a humanidade: o “caráter desumano” da gestão da catástrofe sanitária no Brasil**. Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, 2021.

MOURA, Clóvis. **Racismo e Luta de Classes no Brasil**. Terra Sem Amos, 2020.

SAGICAD. **Programa Auxílio Brasil - quantidade de famílias e valores do Auxílio Brasil**. VIS DATA 3 beta, 2025. Disponível em <<https://aplicacoes.cidadania.gov.br/vis/data3/v.php?q>>. Acesso em: 05, set, 2025.

ROCKER, Rudolf. **Nacionalismo y Cultura**. Madrid. Ediciones Antorcha, 2021.

Analysis of Bolsonaro’s nationalist rhetoric in his pronouncements regarding “Auxílio Brasil”

Abstract

The government of Jair Bolsonaro (2019-2022) was characterized by the use of patriotic rhetoric. It also sought to advance agendas linked to social ultraconservatism and economic neoliberalism. In this article, we analyze the former president's official speeches, delivered during his term, in search of elements that relate his nationalist ideology to his political-economic project. We used a critical discourse analysis methodology, focused on pronouncements regarding the implementation of emergency aid and the "Auxílio Brasil" program at the height of the coronavirus pandemic. Through this emphasis on policy, we seek to highlight the main points of contrast and synthesis between the different elements of Bolsonaro's rhetoric.

Key-words: nationalism, discourse analysis, emergency aid, neoliberalism